

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL DE UMA ESCOLA PRIVADA: ASSIS (SP)

¹Letícia Grejo de Oliveira ²Maria Beatriz A. do Nascimento

¹*leticia grejo@hotmail.com*, ²*bia@femanet.com.br*

RESUMO: A escola necessita adaptar e ampliar as habilidades dos alunos para que deem conta das mudanças sociais, tecnológicas e as psicológicas, sugerindo novos modelos e atitudes pedagógicas. A pesquisa visou apresentar elementos das habilidades e competências socioemocionais na educação escolar. Para base dessa analisamos o projeto e a metodologia da “Escola da Inteligência” implantada em uma escola da rede privada de ensino, em Assis (SP), que oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Nessa, as competências e habilidades socioemocionais são desenvolvidas em uma disciplina não obrigatória; as competências e as habilidades são utilizadas em relação as situações cotidianas (relacionamento, comunicação, trabalho coletivo). A pesquisa baseou-se na exploração e apresentação de uma parcela da bibliografia sobre o uso e aspectos socioemocionais aplicados à educação escolar e no relato da diretora e de uma coordenadora da escola. Para fundamentar a percepção geral foi proposto o uso de questionários que seriam respondidos por alunos, pais ou responsáveis, professores, coordenadores pedagógicos e direção. Utilizou-se um modelo diferente de questionário de natureza quantitativa para os diferentes sujeitos. No entanto, dos 174 participantes da pesquisa, obtivemos apenas uma resposta da direção da escola. Consideramos duas situações que podem justificar a não correspondência da quase totalidade das pessoas na pesquisa. A primeira em função da pandemia do COVID-19 que levou os sujeitos a se afastarem do cotidiano escolar, a segunda possibilita identificar a existência da dificuldade em discutir e ou expor opiniões sobre a realidade educativa dos envolvidos no projeto. O que nos põe em relação a uma nova hipótese a ser descoberta. Enfim, apesar do comprometimento parcial da pesquisa foi possível verificar, na análise bibliográfica da teoria, qualidades educativas da metodologia baseada nas competências e habilidades socioemocionais na educação escolar. Também foi possível verificar ganho educacional qualitativo e emocional, baseado nos relatos da diretora e de uma das coordenadoras responsáveis pelo projeto Escola da Inteligência.

PALAVRAS-CHAVE: Competências e Habilidades Socioemocionais, Relações Humanas no Contexto Educacional.

ABSTRACT: The school needs to adapt and expand the students' skills so that they can cope with social, technological and psychological changes, suggesting new models and pedagogical attitudes. The research aimed to present elements of socioemotional skills and competences in school education. To base this, we analyzed the project and methodology of the “Escola da Inteligência” implemented in a private school, in Assis (SP), which offers Early Childhood Education, Elementary and High School. In this, socio-emotional competences and skills are developed in a non-mandatory discipline; competencies and skills are used in relation to everyday situations (relationship, communication, collective work). The research was based on the exploration and presentation of a portion of the bibliography on the use and socio-emotional aspects applied to school education and on the report of the principal and a school coordinator. To support the general perception, it was proposed to use questionnaires that would be answered by students, parents or guardians, teachers, pedagogical coordinators and direction. A different model of a quantitative questionnaire was used for the different subjects. However, of the 174 survey participants, we received only one answer from the school management. We considered two situations that can justify the non-correspondence of almost all people in the research. The first is due to the COVID-19 pandemic that led the subjects to move away from school life, the second makes it possible to identify the existence of difficulty in discussing and or exposing opinions about the educational reality of those involved in the project. Which puts us in relation to a new hypothesis to be discovered. Finally, despite the partial commitment of the research, it was possible to verify, in the bibliographic analysis of the theory, educational qualities of the methodology based on socioemotional skills and abilities in school education. It was also possible to verify qualitative and emotional educational gain, based on the reports of the director and one of the coordinators responsible for the Escola da Inteligência project.

KEYWORDS: Socioemotional Skills and Abilities, Human Relations in the Educational Context.

Introdução

O presente trabalho teve como objetivo observar e enfatizar as competências e habilidades socioemocionais nas relações educacionais em sala de aula, e se essas

podem produzir mudanças significativas na aprendizagem e ensino, assim como desenvolver aspectos positivos nas relações sociais dos alunos dentro e fora da escola.

A escola diante das inúmeras mudanças de natureza social, cultural e psicológica necessita se adaptar para que possa ajudar os alunos a compreendê-las e possibilitar a ampliação das suas habilidades e potencialidades nesses novos cenários. Cabe então a essa sugerir novos modelos e atitudes pedagógicas que sirvam para seus alunos refletirem sobre as suas atitudes e realizar mudanças no seu comportamento e na percepção sobre si mesmo e no(s) outro(s). A pesquisa pretendeu, portanto, apresentar elementos essenciais que envolvem o uso e a influência das habilidades e competências socioemocionais na educação escolar a partir da observação de um projeto denominado “Escola da Inteligência” que foi implantado em uma escola da rede privada de ensino de Assis/SP com alunos do quinto e nono anos do ensino fundamental.

Nessa instituição de ensino, os aspectos socioemocionais são apresentados em uma disciplina não obrigatória e oferecida semanalmente em função de um conjunto de competências utilizadas em situações cotidianas (relacionamento, comportamento, formas de comunicação, trabalho coletivo, entre outros). O objetivo geral e específico da pesquisa buscou compreender o que são as competências socioemocionais, sua aplicação e se os aspectos relacionados a essas podem ser considerados motivadores para os alunos produzirem mudanças no ambiente escolar, familiar e social. A justificativa da pesquisa ressaltou a preocupação em conhecer esse modelo como um processo de linguagem educativa que tem por objeto a melhoria do comportamento geral do aluno frente os problemas cotidianos que enfrenta dentro e fora da escola. A revisão da literatura do tema está relacionada principalmente as obras que apresentam e discutem aspectos considerados essenciais das Competências e Habilidades Sócio Emocionais em relação a realidade educativa das crianças no século XXI (escolarização, família, mercado de trabalho, competências, convivência em sociedade) diante das múltiplas transformações sociais, culturais, psicológicas e tecnológicas que o mundo vem enfrentando.

Entre os papéis e compromissos exercidos pela educação atualmente está em produzir um olhar para o indivíduo em sua totalidade. Vivemos em um mundo repleto de constantes transformações e a escola precisa compreender como essas se dão e possibilitar ampliação das habilidades dos alunos, para que possam entender essas mudanças e lidar com a natureza psicológica e emocional dessas. As crianças e adolescentes utilizam as habilidades cognitivas fundamentais (falar, escrever, contar,

observar etc.) para que seu desenvolvimento ocorra em relação as áreas do conhecimento histórico, social, psicológico e cultural. Porém, o aspecto cognitivo é apenas uma parte das necessidades para o desenvolvimento dos jovens hoje. A complexidade do mundo atual exige que o desenvolvimento educacional também seja complementado pela aprendizagem das chamadas competências socioemocionais. Essa perspectiva psicológica é um reforço escolar importante, porque permite ao aluno ampliar sua compreensão sobre os aspectos tradicionais do ensino e da aprendizagem e possa aprimorá-los ligando-os a sua vida social e relações interpessoais. Essa metodologia possibilita o engajamento cognitivo dos alunos nas aulas e os incentiva a investir em seu próprio aprendizado, explorando seu potencial psicológico e social ao reconhecer e se apropriar das suas habilidades socioemocionais. A grande contribuição dessa para o aluno consiste no uso dessas habilidades e competências, para além do conhecimento e da informação escolar, obter maior consciência sobre quem ele é, quais são seus pontos fortes e fracos, como pode desenvolver e trabalhar essas áreas em busca do equilíbrio, resolver problemas de comportamento e de relações humanas. Enfim, é uma formação que tende a universalizar o aluno como um ser global, ou seja, um sujeito pleno de conhecimento, realizador e equilibrado emocionalmente.

A formação educacional atualmente exige que se desenvolva um conjunto de competências para que a convivência em sociedade ocorra em equilíbrio devido à complexidade das transformações sociais e tecnológicas. Os indivíduos passaram a ter espaço para serem protagonistas de seu próprio desenvolvimento, mas essas mudanças endureceram sua percepção sobre si mesmo e sobre o outro. Essa complexidade levou a necessidade de se conhecer as habilidades e as competências que cada indivíduo possui e se tornou uma estratégia para ajudar na aprendizagem escolar e para vida. Conforme o *The Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning - CASEL* (CASARIN,2018), assim como as ferramentas essenciais denominadas: DCD - Duvidar, Criticar e Determinar, desenvolvidas por Augusto Cury (ESCOLA DA INTELIGENCIA, 2017) servem como incentivo para a reflexão, a busca por decisões e competências como algo comum, desde cedo, na vida acadêmica do aluno. Esse conjunto de fatores colaboram para o seu amadurecimento e pode causar melhor aproveitamento das atividades escolares, além da melhoria das relações sociais no ambiente escolar e fora dele. Segundo Cristina Favoron Tugas, diretora pedagógica do Centro Educacional da Fundação Salvador Arena – CEFSA (DIÁRIO ESCOLA, 2019): “As habilidades socioemocionais pertencem a um conjunto de competências que o indivíduo tem para lidar com as próprias emoções” e isso significa, nesse entendimento,

que o aluno cresce de forma equilibrada e melhora sua compreensão global sobre o mundo, tanto no educativo cultural quanto no pessoal.

De maneira geral, a habilidade socioemocional está relacionada ao saber fazer. Ou seja, é referente a capacidade que o indivíduo tem de realizar alguma ação e compreender fenômenos relacionados a ela. Ligar informações as suas dúvidas, por exemplo, ajudam a analisar e julgar se essas podem ou não contribuir na solução de um problema individual ou coletivo. As competências, de outra maneira, podem ser vistas sob a perspectiva do mundo do trabalho como um conjunto de habilidades definidas para uma função ou uma profissão específica, visto que para ambas é necessário possuir várias habilidades associadas. Essa é a parte em que se juntam os aspectos cognitivos já compreendidos ou apreendidos, por exemplo, nas disciplinas escolares, e que serão utilizados na forma prática na vida, seja do trabalho ou na formação acadêmica. Essas habilidades estão relacionadas ao desenvolvimento das competências que indicarão onde esse indivíduo poderá atuar com maior facilidade e desenvolver novas competências com maior qualidade profissional. É um ganho significativo para o equilíbrio da sua “natureza psicológica”, pelo prazer de atuar produtivamente e para a sociedade que passa a receber profissionais dedicados e altruístas no seu campo de atuação.

Ao propor essa pesquisa visando analisar a realidade escolar, em destaque, a perspectiva a ser coletada era justamente como se daria a relação entre a prática desenvolvida pelos alunos de 5º e 9º anos do ensino fundamental, professores, familiares, coordenadores e diretores face as competências socioemocionais, e a percepção quanto aos aspectos positivos e negativos dessa experiência educativa. A ideia inicial seria perceber a relação entre o ganho cognitivo e a melhoria dos valores de convivência e relações sociais no ambiente escolar. A escola escolhida disponibiliza há alguns anos a vivência das competências socioemocionais como disciplina optativa. A pesquisa visava então estabelecer um caminho para compreender essas informações e nos resultados obtidos observar se essa prática educativa poderia gerar ganho psicológico, emocional e social. Em paralelo pretendia-se difundir o conhecimento socioemocional e apresentá-lo como uma perspectiva educativa para a realidade escolar.

Definições de competências e o seu papel na educação.

As competências socioemocionais são um conjunto de habilidades utilizadas em diversas situações no cotidiano, por exemplo, saber se relacionar, se comunicar,

trabalhar em conjunto e se adaptar às diferentes circunstâncias da vida escolar e social. Todas são situações que podem ser consideradas comuns ao mundo do trabalho, relações familiares e grupos nos quais os indivíduos estão inseridos. As competências integram todo o processo de formação de um indivíduo que inclui a capacidade de cada um de lidar com suas próprias emoções, desenvolver autoconhecimento, se relacionar com o outro, se tornando capaz de colaborar, mediar conflitos e solucionar problemas. Portanto, conhecer e entender como essas competências são benéficas para a formação pessoal e educacional e contribuir para produzir avanços na qualidade de ensino e principalmente no equilíbrio emocional do indivíduo. As características socioemocionais, no ensino e aprendizagem, não significam dizer que se deve abandonar as práticas cognitivas, mas conciliá-las para que ajudem a ampliar a capacidade de produzir o conhecimento que necessitam para solucionar problemas escolares ao mesmo tempo que incentivam a convivência social dos alunos preparando-os para atuarem nas soluções de problemas da sociedade e do mundo do trabalho. As competências, de maneira geral, podem ser compreendidas como uma qualidade de quem é capaz de fazer determinada ação, de observar e resolver um problema. Elas envolvem um conjunto de habilidades ou aptidões harmonicamente desenvolvidas pelo indivíduo que podem ser estimuladas educativamente. As habilidades se referem ao saber fazer, ou seja, é a ação física ou mental que indica a capacidade adquirida e que são desenvolvidas na busca das competências. Essa, quando aplicada na educação escolar, pode ser identificada, por exemplo, pela habilidade de ler e escrever e essas serem utilizadas para decifrar e compreender um texto de forma crítica ajudando na sua compreensão para ele e outros.

Competências socioemocionais reconhecidas pela BNCC

Na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), as competências são definidas como conceitos, procedimentos; e habilidades como práticas cognitivas e socioemocionais. A BNCC é um documento normativo criado com intuito de direcionar o percurso educacional e promover o acesso igualitário a educação. Pensando na geração atual e nas melhorias educacionais a BNCC implementou uma nova diretriz que inclui as competências socioemocionais para que a escola desenvolva e estimule as competências fundamentais para melhorar a aprendizagem, a convivência e os aspectos relacionados a formação profissional do aluno. De acordo com o Ministério da Educação são dez as competências gerais da Educação Básica a serem estimuladas e que podem colaborar

para o desenvolvimento da vida educativa, emocional e social dos estudantes (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014). São elas:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para colaborar no desenvolvimento de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- Exercitar a curiosidade intelectual por meio de hipóteses, formular e resolver problemas, despertando a imaginação e criatividade dos alunos;
- Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais;
- Utilizar diferentes linguagens além da verbal e da oral. Utilizando libras e a escrita, a linguagem corporal, visual, sonora e digital. Todas são formas de expressão, de compartilhar ideias, sentimentos, experiências e que podem levar ao conhecimento próprio e do outro melhorando as relações em sala de aula;
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e reflexiva, para desenvolver a capacidade de exercer protagonismo e autoria, além de se capacitar para resolver problemas;
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais compartilhando conhecimento e experiências, valorizando a participação na cidadania despertando o sentimento de liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- Argumentar com base nos fatos, dados e informações confiáveis para que consiga formar opinião e defender ideias que promovam os direitos humanos, o consumo responsável não apenas para si, mas para o meio ambiente;
- O autoconhecimento também é desenvolvido com base nas competências socioemocionais, dessa forma os estudantes passam a se compreender e reconhecer suas emoções e as dos outros indivíduos com autocrítica, desenvolvendo a capacidade de lidar com elas;
- Exercitar a empatia, o diálogo, resolver conflitos respeitando o direito das outras pessoas, valorizando a diversidade contribuindo para eliminar o preconceito de qualquer natureza;
- Agir não apenas para si, mas pensando no coletivo com autonomia e responsabilidade, tomar decisões com base na ética, democracia, sustentabilidade, inclusão e solidariedade.

Os conceitos de competências e habilidades adotados pelo documento são resultados de pesquisas e discussões psicológicas, pedagógicas e sociais que pretendem colaborar para formar cidadãos capazes de criar percepções e solucionar problemas através do

diálogo, respeito e ações positivas entre os indivíduos. O fato de se viver em um mundo que utiliza recursos tecnológicos de informação e conhecimento geram benefícios e desafios para a sua compreensão e os alunos devem estar preparados para reconhecer esses diferentes aspectos culturais e identificá-los, analisá-los, compreendê-los e desenvolvê-los para que se transformem em construtores de soluções para diferentes problemas sociais, por exemplo. De maneira geral espera-se que as competências possam contribuir, como já dito antes, para as transformações da sociedade pelo caminho do autoconhecimento, do equilíbrio emocional da ação positiva promovendo a igualdade de fato.

Importância das competências e sua implementação nas escolas

A escola já foi vista como única responsável pela disseminação do conhecimento. Isso já não faz mais sentido, uma vez que os alunos têm acesso a conteúdo independente da escola. A era tecnológica trouxe o benefício do acesso à informação e a produção do conhecimento. Mas esse universo também potencializa dificuldades, entre elas as de relações sociais, estigmas, violência de toda forma que podem levar a elaboração de inúmeros problemas psicológicos envolvendo ansiedade, baixa autoestima, depressão entre outros. Dessa forma a escola, junto com a família e a sociedade, deve se preocupar, além das necessidades de ensino e aprendizagem e criar condições para que o aluno possa compreender e conviver com essa complexidade de situações de forma equilibrada, desenvolvendo e possibilitando utilizar as situações educativas para ajudar os alunos a se descobrirem em relação as suas competências e habilidades para enfrentar os diferentes problemas aos quais estão expostos no cotidiano.

A implementação das competências e habilidades, considerando que elas estimulam o aluno a desenvolver seu autoconhecimento e respeito a si e ao outro, melhoram as relações sociais deixando o ambiente, seja o escolar, o do trabalho e familiar mais estável psicologicamente, pois ao trabalhar com as competências e habilidades os alunos aprendem a lidar com as suas emoções ao terem de analisar e resolver conflitos que vão além ao do ambiente escolar. O conhecimento para as competências socioemocionais é uma estratégia que visa ampliar os aspectos educacionais e os emocionais envolvidos na sua descoberta e uso, já que possibilitam o desenvolvimento pessoal, a habilidade de se relacionar melhor a interação entre os membros da comunidade escolar porque esses são fundamentos da sua ação educativa. O desenvolvimento do autoconhecimento na forma educativa pode colaborar, por exemplo, no controle disciplinar e emocional dos

alunos em outros ambientes, pois eles têm a possibilidade de serem preparados para lidar e mediar conflitos e problemas.

No entanto, para que esses aspectos ocorram de forma integrada é necessário o preparo de todos os envolvidos no contexto escolar. Isso é necessário para que compreendam que a construção das habilidades socioemocionais deve partir de um compromisso firmado pela comunidade escolar. Essa deve produzir situações positivas coletivas para que o comportamento disciplinado individual seja um complemento que se conecte aos componentes curriculares. É importante que todos que convivem com os alunos tenham conhecimento sobre as circunstâncias dos aspectos que envolvem as competências socioemocionais em seu cotidiano, pois além de colaborar para o estímulo das habilidades elas serão usadas como referência de comportamento. Pais e professores, por exemplo, são referências diretas para os alunos, e, portanto, devem apresentar comportamentos favoráveis para a construção desses fundamentos.

De acordo com Casarin (2018):

(...) não vai fazer efeito se você disser para a turma não gritar e, ao mesmo tempo, viver aos berros em sala de aula. Sabemos o quanto pode ser difícil ter a atenção das crianças em momentos de muita agitação, mas você pode conseguir de outras formas. O importante é não agir de forma contrária ao seu discurso.

Isto significa dizer que além de favorecer o desenvolvimento pessoal, as relações sociais construídas conforme as experiências são vivenciadas no ambiente escolar e amplamente beneficiadas pelas competências, pois podem ser incorporadas como parte da realidade dos jovens e crianças em relação ao mundo adulto. Porém, muitas escolas recusam a prática das habilidades em seu ambiente devido ao desconhecimento dos métodos emocionais e sua complexidade. No entanto, o fato dessa metodologia poder ser incorporada ao cotidiano de ensino e aprendizagem comuns facilita estabelecer relações entre as diferentes disciplinas e sua aplicação na vida cotidiana, como explica Douglas Gravas em *Competências Socioemocionais de A a Z* (Revista NOVA ESCOLA, agosto 2018):

O professor pode inserir esses conceitos em atividades que já realiza. Ao dar uma aula de interpretação de texto, ele pode propor que os estudantes reflitam sobre o que o personagem estava sentindo ao tomar determinada atitude. Essa seria uma ótima maneira de trabalhar a empatia.

Nesse sentido, a maior dificuldade encontrada na implementação das habilidades e competências socioemocionais no ambiente escolar pode estar relacionada a resistência proveniente dos sujeitos que produzem a razão escolar, como professores, direção, apoio pedagógico; mesmo entre os pais, principalmente se desconhecem o processo.

As dinâmicas propostas pelas competências socioemocionais são relativamente simples de serem utilizadas. Pode-se partir de temas de interesse para os alunos. Um exemplo de implementação e abordagem seria por meio de manifestações artísticas e dinâmicas, como convidar um profissional para uma conversa e discussão de diferentes aspectos de comportamento. Essas ações são responsáveis por desenvolver o autoconhecimento, visto que diferentes manifestações artísticas, por exemplo, a música e o teatro, podem informar sobre quem as produzem, como produzem e integram um elenco em um projeto a partir de uma ideia. Colaborando para que os alunos percebam que o conhecimento escolar prosseguirá da vida acadêmica para o mundo social. Outro elemento que pode ser utilizado é a gestão de conflitos. Ela pode ser desenvolvida por meio de trabalhos em grupos em torno de um tema gerador do problema. O contato, a interação, a discussão, a problematização, a visão de mundo e as narrativas experienciadas por todos melhoram as perspectivas de compreensão e respeito de um para todos e vice versa. Esse aspecto é essencial nas relações socioemocionais vivenciadas nas salas de aula: a solução de problemas a partir do diálogo construtivo e experienciado pelos próprios alunos.

A prática das habilidades e competências socioemocionais visa apresentar o aluno como capaz de produzir situações de soluções para a educação escolar e o professor aparece nesse aspecto mediando e colaborando e corrigindo trajetórias de acordo com as necessidades de cada aluno ou do grupo. É importante nesse sentido reforçar todos os aspectos da aprendizagem cognitiva ou da discussão de natureza emocional para que se possa construir de forma autônoma suas conclusões. Uma forma de favorecer o desenvolvimento dessa prática educativa é o professor introduzir nessa relação a sua disciplina base, por exemplo, no ensino da disciplina de química apresentar problemas e atividades que estejam relacionadas entre o cotidiano e as reações químicas nesse mesmo contexto. Dessa forma fica evidente a necessidade de aprofundamento e formação do professor em relação as competências socio emocionais, para que essa prática tenha relação com o cotidiano, e ao aplicá-la, na educação escolar, sejam favorecidos a construção de informações e conhecimentos que partam da realidade material, social, psicológica e emocional na qual vivem seus alunos.

O ideal é que exista o equilíbrio entre o ensino cognitivo e o desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais, de forma que ambos colaborem no sentido da aprendizagem educativa e do equilíbrio emocional. Como já o dissemos antes, é necessário que os envolvidos na construção educativa ajam de acordo com os pressupostos das competências e habilidades socioemocionais. Por essa razão, os conhecimentos adquiridos a partir das questões socioemocionais devem ser ampliados e trabalhados na vida dos alunos para que as abordagens das competências e habilidades sejam exploradas diretamente em sala de aula.

Divulgar a metodologia baseada nas competências e habilidades socioemocionais para todos os sujeitos da educação é uma das soluções para que não haja resistência em utilizá-las, pois a escola pode se transformar em um ambiente que possibilite o desenvolvimento da socialização favorecendo a integração e a inclusão dos envolvidos, por último que esse seja um fator de motivação e inspiração para os sujeitos da escola. (Revista *NOVA ESCOLA*, junho, 2018). Essas afirmações apresentadas mostram a importância de se compreender de forma sistematizada a natureza pedagógica e psicológica das competências e habilidades socioemocionais em relação aos conteúdos curriculares, e principalmente como se dá sua prática em relação a formação dos alunos no equilíbrio do convívio social e nos fatores de realização pessoal.

Metodologia

O desenvolvimento dessa pesquisa foi baseado no caráter exploratório dividido em duas etapas. A primeira foi desenvolvida em torno da pesquisa bibliográfica elencando os principais aspectos e características das competências socioemocionais. A segunda parte seria construída em torno da percepção experimentada sobre as competências e habilidades socioemocionais por alunos, direção, coordenação, professores e pais na realidade da escola citada anteriormente. A metodologia utilizada para esse processo partiu da elaboração de um questionário com perguntas abertas e fechadas aplicadas nos sujeitos envolvidos nessa realidade escolar, ressaltando as diferentes percepções desses em relação aos aspectos, uso, valores educativos e emocionais a partir do desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais na educação escolar.

Questionário - Direção

- 1.** De que forma conheceu a metodologia da Escola da Inteligência?
- 2.** Há quanto tempo o Colégio Ipê implantou essa metodologia?
- 3.** Qual o objetivo do Colégio Ipê ao implantar e desenvolver a referida metodologia?
- 4.** O conteúdo desenvolvido por meio da Metodologia da Escola da Inteligência está relacionado às Habilidades e Competências Socioemocionais. Então, pergunta-se:
 - a-** Como essa metodologia é desenvolvida no contexto educativo do Colégio Ipê?
 - b-** Em relação a essas como avalia o trabalho desenvolvido pelo Colégio Ipê?

Figura 1- questionário enviado a direção

Questionário – pais de alunos

Idade de seu(s) filho(s) –

Série em que está (estão) matriculado(s) no Colégio Ipê –

O Colégio Ipê oferece, em sua grade curricular, uma disciplina relacionada à Escola da Inteligência que tem o objetivo de estimular a discussão sobre o comportamento dos alunos.

- 1.** Considera esse aspecto do trabalho educativo desenvolvido pelo Colégio como importante para o desenvolvimento do(s) seu(s) filho(s)?
- 2.** Acredita que essa metodologia favoreça, de forma positiva, o comportamento do(s) seu(s) filho(s)?
- 3.** Se a resposta for sim, diga, qual ou quais mudanças já pode perceber no comportamento do(s) seu(s) filho(s)?

Figura 2- questionário enviado aos pais de alunos

Questionário – Alunos

Idade –

Ano em que está matriculado na escola –

O Colégio Ipê oferece aos alunos um diferencial que é a Escola da Inteligência.

1. O que você acha dessa aula, ela ajuda a refletir sobre comportamento, por exemplo?

2. Vocês realizam algum trabalho sobre as discussões?

3. Você acha que é importante e gosta de participar? Por quê?

4. Você acha que essa aula modifica o comportamento dos alunos? Como?

5. Mudou algo em você?

() sim () não

Se a resposta for sim, o que mudou?

Figura 3- questionário enviado aos alunos

Questionário – Coordenação

1. O conteúdo desenvolvido por meio da Metodologia da Escola da Inteligência está relacionado às Habilidades e Competências Socioemocionais. Então, pergunta-se:

a- Como essa metodologia é desenvolvida no contexto educativo do Colégio Ipê?

b- Em relação a essa metodologia, como avalia o trabalho desenvolvido pelo Colégio Ipê?

2. Quais foram as principais mudanças, no comportamento dos alunos, produzidas pela Escola da Inteligência?

3. Em sua opinião, como os pais avaliam a prática da referida metodologia no Colégio Ipê?

4. E os alunos?

5. O trabalho desenvolvido pelo Colégio Ipê, em relação a metodologia da Escola da Inteligência, pode influenciar no comportamento dos alunos fora do ambiente escolar?

() sim () não

Se a resposta for sim, como?

Figura 4- questionário enviado aos coordenadores

Questionário – Professores

1. Em qual ou quais série(s) trabalha no Colégio Ipê?
2. Qual ou quais disciplina(s) ministra?
3. O conteúdo desenvolvido por meio da Metodologia da Escola da Inteligência está relacionado às Habilidades e Competências Socioemocionais. Então, pergunta-se:
 - a- Percebe o uso da metodologia como um auxiliar pedagógico no contexto da sala de aula?
 - b- Como avalia a importância dessa metodologia para o trabalho educativo desenvolvido no Colégio Ipê?
4. Observou mudanças no comportamento geral dos alunos que participam das discussões trazidas pela Escola da Inteligência? Cite alguma(s).
5. Já pode notar alguma avaliação dos pais que possuem filhos participando da referida metodologia no Colégio Ipê?
6. E a dos alunos que são participantes?
7. O trabalho desenvolvido pelo Colégio Ipê, em relação a metodologia da Escola da Inteligência, pode influenciar no comportamento dos alunos fora do ambiente escolar?

() sim () não

Se a resposta for sim, de qual modo

Figura 5- questionário enviado aos professores

Resultados e Discussões

Em relação aos aspectos do levantamento de dados baseados nos 174 questionários enviados tivemos dificuldades em receber o retorno dos participantes. Tivemos como resposta às questões apenas uma, proveniente da direção e o resultado de uma entrevista feita com uma das coordenadoras responsável pela aplicação do Projeto Escola da Inteligência naquela unidade escolar. A escola, através das informações dessas profissionais comprova a importância do uso e da aplicação curricular das competências socioemocionais no cotidiano escolar.

O questionário e o relato oferecido pela diretora e a coordenadora identificaram que essa metodologia fortaleceu os aspectos emocionais dos alunos promovendo equilíbrio e melhorando a qualidade da aprendizagem, do ensino e relações sociais. O projeto é desenvolvido como uma disciplina optativa oferecida semanalmente aos alunos a partir

de 4 anos. A escola utiliza a metodologia da Escola da Inteligência, criada por Augusto Cury, psiquiatra, especialista em desenvolvimento e comportamento humanos. A referida metodologia desenvolve um programa de atuação em escolas onde os alunos são acompanhados no que se refere a interação e a inclusão, colocando em prática o que é oferecido através das competências emocionais, dessa forma constroem relações com os outros atores da escola, assim como a família e a sociedade em que estão inseridos.

O resultado do questionário respondido pela direção trouxe a informação de que a escola está satisfeita com os resultados obtidos desde a implantação da metodologia em 2017. A coordenadora relatou que os alunos se identificam com as competências e que isso favorece o desenvolvimento das relações humanas e a aprendizagem dos conteúdos presentes nas disciplinas. Torna claro que há ganho nas relações entre os envolvidos e a educação escolar, comprometimento com a presença e colaboração dos alunos participantes do Programa.

Em relação aos demais sujeitos da pesquisa (alunos, professores, e pais) que não responderiam ao questionário, consideramos a ausência de respostas em função da variável causada provavelmente pela pandemia do COVID-19 como um fator que dificultou a sua participação, o fato de estarem afastados do espaço físico da escola pode ter dificultado o envolvimento com a análise. Por outro, consideramos também a possibilidade de que houve resistência de alguma forma dos profissionais da educação, pais e alunos em falar sobre as relações entre eles e o desenvolvimento das competências e habilidades na sala de aula e fora dela. A ausência de respostas nos forneceu base para formular uma nova hipótese a ser verificada posteriormente em relação a não correspondência dos sujeitos envolvidos, entendendo que essa possa estar relacionada a dificuldade dos sujeitos em compreender a realidade escolar como parte da prática social e cultural que evidencie também o comportamento dos atores envolvidos.

Considerações Finais

Com base na realidade apresentada do fenômeno educativo, indicado pela pesquisa bibliográfica e no relato ainda que superficial apresentado pelas profissionais da escola envolvida nessa pesquisa podemos considerar que a produção do conhecimento sobre a prática das habilidades e competências socioemocionais podem de fato serem proveitosas para todos os envolvidos na construção da educação escolar. É possível, na apresentação da proposta teórica pelos autores em conjunto ao relatado pelas

profissionais da educação da escola em questão, que houve ganho relativo ao comportamento emocional, ampliação da autonomia educativa e melhoria da aprendizagem dos alunos. É possível considerar também que houve ganho emocional devido a possibilidade de ampliação da experiência dos alunos ao relatarem, segundo as profissionais, aspectos da convivência no contexto social escolar e discutir suas posições e percepções.

Referências

CASARIN, T. Como a BNCC estimula as competências socioemocionais. Blog Educador: <https://diarioescola.com.br/competencias-socioemocionais>. Acessado em 26 de setembro de 2019.

_____. O que são as competências socioemocionais? Blog Educador: <https://diarioescola.com.br/competencias-socioemocionais>. Acessado em 05 de setembro de 2019.

_____. Desenvolver competências socioemocionais na escola. Blog Educador. Acessado em 05 de setembro de 2019.

COLETIVO LEITOR. (s.d.). Habilidades socioemocionais. Somos Educação, 2019.

CURY, A. Inteligência socioemocional, ferramentas para pais inspiradores e professores encantadores. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

_____. Inteligência socioemocional, a formação de mentes brilhantes. Ribeirão Preto, Escola da Inteligência, 2020.

DIÁRIO ESCOLA. A escola e seu papel no desenvolvimento das competências socioemocionais. Blog Educador: <https://diarioescola.com.br/competencias-socioemocionais/>. Acessado em 05 de setembro de 2019.

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. BNCC e competências socioemocionais: educando com mais qualidade. Blog: <https://escoladainteligencia.com.br/bncc-e-competencias-socioemocionais-educando-com-mais-qualidade/>. Acessado em 03 de junho de 2020.

GAVRAS, D. Competências socioemocionais de A a Z: glossário para usar na sala de aula. In Revista NOVA ESCOLA. Agosto, 2018. Acessado em 01 de setembro de 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (s.d.). Base Nacional Comum Curricular, <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acessado em 03 de outubro de 2019.

TUGAS, C.F. In A escola e o seu papel no desenvolvimento das competências socioemocionais. Diário Escola. Acessado em: 16 de setembro de 2019.

YASHIDA, S. Não precisamos escolher entre competências cognitivas e socioemocionais. In Revista Nova Escola. Junho 2018, <https://novaescola.org.br/conteudo/12012/nao-precisamos-escolher-entre-competencias-cognitivas-e-socioemocionais>. Acessado em 02 de outubro de 2019.